



Poemas do Período Literário

Monitora: Clarisse Souza de Araújo

**Escola: Centro Territorial de Educação Profissional
de Irecê-CETEP**

NTE 1

"Poemas criados durante os períodos literários da Literatura Brasileira "

QUINHENTISMO

Poema de Pe. José de Anchieta

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

Continuação....

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

BARROCO

GREGÓRIO DE MATOS

Senhora Dona Bahia

Ninguém vê, ninguém fala, nem impugna,
e é que, quem o dinheiro nos arranca,
nos arranca as mãos, a língua, os olhos."

"Esta mãe universal,

esta célebre Bahia,

que a seus peitos toma, e cria,

os que enjeita Portugal"

"Cansado de vos pregar

cultíssimas profecias,

quero das culteranias

hoje o hábito enforçar:

de que serve arrebentar

por quem de mim não tem mágoa?

verdades direi como água

porque todos entendais,

os ladinos e os boçais,

a Musa praguejadora.

Entendeis-me agora?"

ARCADISMO

MANOEL MARIA DU BOCAGE

Morte, Juízo, Inferno e Paraíso

Em que estado, meu bem, por ti me vejo,
Em que estado infeliz, penoso e duro!
Delido o coração de um fogo impuro,
Meus pesados grilhões adoro e beijo.

Quando te logro mais, mais te desejo;
Quando te encontro mais, mais te procuro; Quando
mo juras mais, menos seguro
Julgo esse doce amor, que adorna o pejo.

Assim passo, assim vivo, assim meus fados
Me desarreigam da alma a paz e o riso,
Sendo só meu sustento os meus cuidados;

E, de todo apagada a luz do siso,
Esquecem-me (ai de mim!) por teus agrados Morte,
Juízo, Inferno e Paraíso.

REALISMO

Machado de Assis

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?
Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

NATURALISMO

Aluísio de Azevedo

Pobre Amor

"Calcula,

minha amiga, que tortura!

Amo-te muito e muito, e, todavia,

Preferira morrer a ver-te um dia

Merecer o labéu de esposa impura!

Que te não entorneça esta loucura,

Que te não mova nunca esta agonia,

Que eu muito sofra porque és casta e pura,

Que, se o não foras, quanto eu sofreria!

Ah! Quanto eu sofreria se alegrasses

Com teus beijos de amor, meus lábios tristes, Com
teus beijos de amor, as minhas faces!

Persiste na moral em que persistes.

Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,

Mas quanto sofro mais porque resistes!"

PARNASIANISMO

Olavo Bilac

A Um Poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha e teima, e lima , e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço: e trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplicio
Do mestre. E natural, o efeito agrade
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

SIMBOLISMO

Cruz e Souza

Livre

Livre! Ser livre da matéria escrava,
arrancar os grilhões que nos flagelam
e livre penetrar nos Dons que selam
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
dos corações daninhos que regelam,
quando os nossos sentidos se rebelam
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,
mais junto à Natureza e mais seguro
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! para sentir a Natureza,
para gozar, na universal Grandeza,
Fecundas e arcangélicas preguiças.

PRÉ-MODERNISMO

Augusto dos Anjos

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera
- Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja
essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

MODERNISMO

Oswald de Andrade

Canto de regresso à pátria

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.